

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA

França Borges

Desceu á terra o corpo d'um dos mais irreductiveis republicanos e maiores patriotas. Todo o povo portuguez acompanhou como-yidamente á sepultura o cadáver do intemerato diretor de «O Mundo». Em presença ou em espirito, todos os republicanos e todos os patriotas, á hora a que o féretro devia vir descendo as escadas da redação d'aquella jornal, seguia dolorosamente os movimentos da urna em que jazia o corpo do que em vida fóra a personificação da Democracia e do desinteresse. Grandes e pequenos, homens de estado e de trabalho, um só não houve, de consciencia e de carácter, que a França Borges se não referisse com palavras de grande consideração pela sua actividade de jornalista e de politico, á Patria dando todo o poder da sua intellectualidade e todo o esforço do seu braço poderoso, n'este momento pungente em que o vemos abandonar para sempre a fileira indomavel dos mais valentes defensores da Republica. Faz falta o intemerato jornalista. «O Mundo» era para todo o povo a urna sacrosanta onde se encerravam os mais puros principios da democracia. A Justiça tinha nas colunas d'aquella diario a maior sagração a que podia aspirar. A favor de grandes e de pequenos ou contra grandes e pequenos, os seus juizos eram sempre fundados no desejo eterno de ezercer justiça sobre tudo e sobre todos.

Desapareceu a figura austera do grande republicano e incomparavel jornalista. Os seus ensinamentos cá ficam no emtanto. A sua memória será pois eterna como eterna ha de ser toda a sua obra.

Ela ahi fica impressa para todo o sempre nos jor-

nais a que prestou a sua orientação, nos extractos das suas conferencias e nas palestras havidas nas reuniões em que tomou parte. Releia-mol-a nós agora que ainda experimentamos como que a realidade da sua apocimação. Impreguemmos no espirito do nosso povo a essencia dos seus ensinamentos e sigamos ovantes na manutenção do ideal por que tanto lutou o morto querido e por amor de quem tudo sofreu em vida. Será esse o maior preito que pudemos prestar á sua memória e o unico, talvez, que desejaria o inolvidavel jornalista. Consagrêmos o seu nome, unindo-nos em volta da bandeira da Patria e proseguindo intemeratamente na defeza e consolidação efectiva da Republica que era uma das suas maiores afeições.

PAULINO GOMES.

A LISTA

Haverá um mez foi o proprietario d'este jornal convidado pelo ex-administrador d'este concelho, sr. Carlos d'Almeida Abrantes, a ir ao seu gabinete e, uma vez ali, a fornecer-lhe informações sobre um facto que se passou na rua Agostinho Fortes.

Obedecendo ás perguntas da autoridade, o sr. Saloio respondeu ao que pude cumprindo assim um dever. Domingo passado porém, appareceu publicada no órgão evolucionista local uma lista de individuos de Aldegalega possuidores de armas, afirmando aquella folha que ella fóra dada pelo sr. Saloio á autoridade administrativa, para que ella procedesse a buscas domiciliarias a fim de as tomar aos seus possuidores.

O caso representa uma ação ardilosa preparada pelo ex-administrador que quiz, assim, colocar mal um homem cujo passado tem sido cheio de dedicação e

sacrificios pela Patria e pela Republica — que os proprios inimigos politicos não podem negar — pois que apenas respondeu ás suas perguntas e não deu lista alguma, antes pelo contrario, foi o sr. administrador que lh'a pediu e passados dias encarregou pessoa de quem se fazia amigo a pedir-lh'a tambem não a conseguindo nem assim. Não nega, o sr. Saloio, ter falado na administração do concelho, quando a convite da autoridade em questão, nos nomes que constam da lista—e de mais alguns que falharam á acanhada memória do sr. Abrantes — publicada, lamentando que junto não viesse a observação por elle feita de que a maioria d'aqueles individuos possuam armas desde o tempo das greves n'esta região e que, se ainda as tinham, não era, certamente, para com ellas fazerem mal a ninguém, pois que d'isso os julgava incapazes, salvo se as quizessem emprestar para tal fim, o que lhe não parecia crível atendendo á grande responsabilidade que sobre eles iria cair.

Pois fique-se sabendo que muito antes, e a convite do illustre juiz de investigação criminal, sr. dr. Abrahão de Carvalho, foi sobre assunto idêntico ouvido o proprietario d'«O Domingo» e lá ficou lista mais completa do que a que saiu publicada domingo passado, e pudemos garantir que se n'essa ocasião se não deram prisões e se não fizeram buscas em Aldegalega a ele se deve.

Comentarios & Noticias

Subscrição para a construção de um hospital em Aldegalega.

Transporte....	1.206\$76,3
Manuel Cipriano Pio	\$50
Domingos Moreira.	\$10
Soma.....	1:207\$36,3

Récita familiar

Promovida pela Banda Democratica de Aldegalega realisar-se-ha no próximo sabado, 27 do corrente, n'um dos armazens do nosso correigionario Antonio Pe-

dro da Silva, ao Caes das Faluas, uma excelente récita familiar, cujo produto liquido reverterá a favor do cofre da banda promotora. O programa, que é interessantissimo, consta de trez partes, assim constituídas: 1.ª—ezecução do Ino da Banda Democratica no palco, pela mesma banda. — Entrega do estandarte mandado fazer por subscrição pública por uma comissão de senhoras republicanas d'esta vila, D. Maria da Conceição, D. Mafalda Silveira, D. Maria José d'Oliveira e meni-na Sára da Silva Pio.—Alocução pelo sr. dr. Paulino Gomes.—Pot pourri da ópera «Roberto do Diabo», de Mayerber, e «Os Her-ros de Chaves» do nosso illustre colaborador, sr. Madureira Chaves. 2.ª—representação da interessante comédia em trez actos «Como se engana um tio». 3.ª—um acto de «Folies Bergéres», ezecução de vários trechos musicaes das maiores celebridades do mundo pelo primeiro clarinete portuguez, nosso velho amigo Domingos Candido Lacomba, e baile até de madrugada.

Não pôde, como se vê, ser mais atraente e divertido o espetáculo que sabado o povo d'esta bela vila gosará.

Almanack do Povo

Acaba de ser pôsto á venda este tão util como interessante livrinho para 916.

N'ele encontra o leitor tudo que é util e muitas indicações que todos mais ou menos necessitam saber.

Não temos pois dúvida em recomendar ao público tão minucioso almanack que apenas custa 10 centavos.

A Livraria de Francisco Romero, rua de S. Paulo 192—Lisbôa, envia-o pelo correio a quem lhe enviar a respetiva importancia em selos.

Lei da caça

Foi publicado um decreto pelo qual fica em pleno vigor e sem restrição alguma a disposição do artigo 392 do Código Civil.

Os proprietarios e lavradores poderão livremente e sem dependencia de qualquer licença usar de furão, ratoeiras, rêdes, laços e armadilhas para a destruição de animais bravios que se tornem prejudiciais ás suas sementeiras qu plantações.

Quando para essa destruição se empregarem armas de fogo é apenas necessaria a licença de porte de armas, podendo, n'este caso, empregar se a espera e a emboscada para apanhar os animais.

A' volta da Península Ibérica.

Terça feira passada esteve n'esta vila o sr. J. F. de Pinho que se propõe realisar a pé e sem dinheiro uma viagem de reportagem e propaganda de Portugal, á volta da Península Ibérica,

(continente, colonias e ilhas) pon-do em confronto a vida social do povo ibérico.

Teatro Recreio Popular

Realisa-se ôje, n'este teatro, mais um belo espetáculo, no qual tomam parte artistas já conhecidos do público aldegalense e cujo programa é atraente como se vê: sinfonia pelo terceto, seis lindos «films», cançoneta por Rosa Mateus, canção por Mariete, maxixe pela ezimia Lecticia Brazão, selção pelo terceto, os Primi-nhos por Lecticia e Mariette, monólogo por Roza Mateus, Mulatino jucoso por Mateus e Lecticia.

Banda Democratica

Esta tão excelente quão simpatica banda tocou domingo passado na praça 1.º de Maio, sendo entusiasticamente aplaudida pelo povo que enchia aquele vasto largo.

Na tómbola sahiram muitos bilhetes para o espetáculo de sabado em beneficio da Banda Democratica, durando aquele divertimento até depois da meia noite.

No funeral de França Borges.

Na imponentissima manifestação fúnebre de ante-ontem realisa-da em Lisbôa e a que assistiram dezenas de milhares de cidadãos de todas as camadas sociais, tambem se incorporaram as comissões politicas d'esta vila bem como a camara municipal e representantes do Grupo Defensores da Republica, d'esta vila, d'«O Domingo», etc. O nosso bom amigo e dedicadissimo correigionario Eduardo Xavier Madeira conduzia uma linda corôa de flores artificiaes, oferecida por um grupo de republicanos democraticos á memória d'aquella que em vida se chamou França Borges e que foi um dos que mais trabalhou e sofreu para que a Republica fosse um facto.

Nota semanal

Um individuo bastante embriagado entra n'uma taberna e pede dois decilitros.

—Branco ou tinto, pergunta-lhe o taberneiro?

—Hum?... Qualquer me serve... E' para vomitar...

Arrolamento de cereacs

O folha oficial publica um decreto mandando arrolar as produções de milho, arroz, feijão e grão de bico e as existencias e disponibilidades para o consumo público d'estes produtos.

Pela Administração d'este concelho foram mandadas imprimir declarações de molde que os declarantes não tivessem maior dificuldade em encher-as.

O ouro em Inglaterra

A' semelhança do que se fez em França e outros paizes, a Inglaterra acaba de prohibir a exportação de ouro, acutelando assim as suas enormes reservas.

COFRE DE PEROLAS

O DINHEIRO

*Este rende munidas fortalezas
Faz traiçoes, e falsos os nossos amigos:
Este a mais nobres faz fazer vilezas,
E entrega capitães aos inimigos:
Este corrompe virginaes purezas,
Sem temer d'honra, fama, alguns perigos,
Este deprava ds vezês as ciencias,
Os juizos cegando, e as consciencias.*

*Este interpreta mais que subtilmente
Os textos; este faz e desfaz leis:
Este causa os prejuizos entre a gente:
E mil vezes tiranos torna os reis
E até os, que só a Deus omnipolente
Se dedicam mil vezes ouvireis,
Que corrompe este encantador e ilude;
Mas não sem cõr comtudo, de virtude.*

L. C.

A' PORTA DA ESCOLA

Dedicadoá Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana de Castro Osorio

*Aldegalega tem fóra da escola
Selecenas e tantas pobres crianças!
O Estado diz-lhes: vão pedir esmola,
Cá não ha logar, baldadas esperanças!*

*E o pequeno batalhão vai destroçar
A' voz do mestre-escola contristadol
A rapasiada começa a chorar
P'lo pão do espirito lhe ser negadol!*

*Ao ministro um memorial fizeram
Os paes, queixando-se amargamente!
Não ha verba, de pronto lhes responderam!*

*—Os impostos pagámos pontualmente!
Se não ha verba, é porque a comeram!
Portugal é um paiz impenitente!*

M. C.

“O que todos devem saber.”

Está publicado o n.º 17 d'esta excoelente revista, cujo «sumario» é interessante. Pedidos a Almeida, Miranda & Souza Ltd. R. dos Poiaes de S. Bento, 135—Lisboa.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 17 do corrente

Presidencia: cidadão Joaquim Maria Gregorio. Assistencia: cidadãos Antonio Cristiano Saloio e José Teodozio da Silva.

Expeiente: requerimento de Maria José Cunha pedindo autorisação para colocar uma grade de ferro no coval n.º 693 do cemiterio d'esta vila onde está sepultado seu pae José Nicolau da Cunha; idem de Maria Vitoria Belo pedindo subsidio de lactação; officio do cidadão Francisco Ereire Caria Junior, pedindo escusa do cargo de membro da Comissão angariadora de donativos para ser levada a efeito a construção d'um edificio hospitalar n'esta vila; officio

da professora oficial Francisca das Dores Mateus, agradecendo o voto de louvor que lhe foi conferido pela camara; officio da direção dos Caminhos de Ferro do Estado, Sul e Sueste, comunicando que foi resolvida favoravelmente a reclamação feita pela Comissão Executiva, tendo esta a receber pela Estação d'esta vila a quantia de 13\$02.

Deliberações: deferir o requerimento de Maria José Cunha, procedendo-se ao respectivo termo; tomar na devida consideração a restante correspondencia, cobrando-se pela resouraria a importância indicada no officio da Direção dos caminhos de Ferro.

Decreto aumentando em 30150 preço do trigo durante trez anos

Considerando que dadas as circunstancias anormais em que o paiz se encontra, resultante da tremenda conflagração europea, se torna indispensavel auiliar tanto quanto possível a cultura do trigo, base principal da alimentação das classes menos abastadas, no centro e sul do continente da Republica;

Considerando que, independentemente do aumento dos salarios que o encarecimento da subsistencia pública naturalmente provocou, a elevação de preços dos adubos e de todo o material indispensavel á industria agricola colocou esta em condições tão precárias que não seria remuneradora a sementeira do referido cereal;

Atendendo a que a falta de trigo no paiz pôde dar lugar a gravissimas consequencias não só de ordem económica como de socoço público, tão necessario no periodo difficil que a Nação atravessa;

Tendo-se ainda em atencão que se podem dar circunstancias que nem mesmo permitam a importação de cereas; e

Considerando finalmente, que pelos motivos expostos não só se torna absolutamente indispensavel não reduzir a área cultural do trigo, como ainda procurar o seu alargamento;

Tendo ouvido o Conselho de Ministros;

Usando da autorização concedida ao Governo pela lei n.º 377, de 2 de setembro de 1915;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Durante os anos de realiferos de 1915 a 1916, 1916 a 1917 e 1917 a 1918, os preços do trigo a que se refere a base 1.ª de Carta de Lei de 14 julho de 1899, terão o aumento correspondente á sua qualidade e peso especifico equivalente a \$01,5 por kilograma.

§ unico. Fica em vigor o disposto no art. 12.º e seu § do decreto n.º 1:969, de 18 de outubro de 1915.

Art. 2.º O Governo adquirirá máquinas de lavoura mecanica e aparelhos para pesquisa d'aguas para as Direcções dos Serviços Agricolas, afim de que o mesmo material possa ser alugado aos lavradores das respectivas circumscrições.

Art. 3.º Fica em vigor toda a legislação que não seja contrária ás disposições d'este diploma.

O Presidente do Ministério e Ministro da Marinha e os Ministros das demais Repartições assim o tenham entendido e façam executar. — Dado nos Paços do Governo da Republica, e publicado em 2 de Novembro de 1915. Bernardino Machado — José de Castro — José Augusto Ferreira da Silva — João Catanho de Menezes — Victorino Maximo de Carvalho — Guimarães — José Mendes Ribeiro Norton de Mattos — Manuel Monteiro — Alfredo Rodriguez Gaspar — João Lopes da Silva Martins Junior.

Senado municipal

Sob a digna presidencia do sr. Augusto Guerreiro da Fonseca continou, em 5 do corrente, reunido o Senado Municipal, tomando as seguintes deliberações.

Relevar as faltas do veriador sr. Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho; aguardar a resposta de todos os membros da comissão angariadora de donativos para o hospital para depois fazer a substituição dos que se escusarem. Nesta altura foi pedida a palavra pelo veriador, sr. Joaquim Maria Gregorio, digno presidente da Comissão Executiva que expoz á Camara os resultados dos seus esforços junto dos srs. ministro do fomento e da instrução, inspetor de finanças, administrador geral dos correios e telegrafos e governador civil nas conferencias realzadas entre aqueles illustres cidadãos e a Comissão Executiva da camara municipal

d'este concelho; lançar na acta um voto de sentimento pelo falecimento do illustre republicano Antonio Franca Borges dando do facto conhecimento á familia do extinto.

Dia 8, sob a presidencia do cidadão Diogo Tavares: relevar a falta do presidente da camara, sr. Augusto Guerreiro da Fonseca. Usando da palavra o veriador sr. Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, propoz o seguinte: «O cemiterio público d'esta vila, apesar de ainda ha pouco tempo ter sido aumentado no dôbro, está quasi preenchido e isso proveniente da grande quantidade de berços e jazigos, obrigando n'um espaço muito breve a camara a promover um novo prolongamento ou a fazer novo cemiterio. Cinqenta e sete são os covaes que se acham abandonados pelas familias dos falecidos, empatando, pelo regimen a tual de compra de terreno respectivo, a serem sepultados n'esses covaes outros cadáveres. Em seguida apresentou uma postura que foi aprovada e que começará a vigorar oito dias depois da sua publicação.

Dia 9, sob a presidencia do sr. Augusto Guerreiro da Fonseca: Sendo o officio enviado pela direção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, uma resposta a um outro remetido pela digna Comissão Executiva d'esta camara e, competindo a esta tomar d'ele conhecimento e dar-lhe o destino e andamento que entender, deliberou por unanimidade remeter o officio em questão á Comissão Executiva; por unanimidade foi aumentado em mais oito centavos diarios o salario do administrador do cemiterio público d'esta vila, sr. Antonio Soares Bandeira, de vendo ser começado a contar desde o corrente mez.

Revista DOMÍNIO!...

Inspirou a um obscuro operario do Porto um magnifico soneto.

Um humilde operario electricista do Porto, o sr. Henrique Marques, residente na rua da Cedofeita, n.º 314, depois de assistir no Eden Teatro, a uma representação da interessantissima revista por sessões «Domínio!», actualmente no auge do successo, deixou na bilheteira da elegante casa de espétaculos da Praça dos Restauradores, o seguinte magnifico soneto, que revela n'aquella intelligente trabalhador apreciaveis qualidades literarias:

Tudo quanto em Lisboa ha para ver. Museus, teatros, monumentos, tudo. Foi para mim ensinamento e estudo E ao mesmo tempo um espirital prazer.

As impressões que tive de colher. E com as quaes acerto não me iludo Talvez que nunca as perca; uma, comtudo, Tenho a certeza de não mais perder.

Um momento, um panorama belo, Pode a gente, sem dúvida, esquecer. E na memoria reduzir se a po.

Mas o riso espontaneo não se esquece; Por isso oitenta anos que visesse, Não mais me esqueceria o DOMÍNIO!

O excepcional deslumbramento do cenário e guarda-roupa, a originalidade do «Quadro Electrico» e o sabor caracteristicamente portuguez do primeiro quadro, todo de fôito popular, retratando com fidelidade os costumes da serra, bem como a beleza dos números de musica, é que serviram de fôito inspiração para a fatúra do bello soneto que um trabalhador humilde espontaneamente escreveu e deu á empreza do Eden Teatro de Lisboa.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Tribunal Commercial de Aldeia Galega do Ribatejo, e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de 8 dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio no «Diario do Governo» citando o falido Joaquim Antonio Moreira, morador n'esta vila e seus credores, para no praso de 5 dias posteriores ao dos editos, dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida José Teodosio da Silva.

Aldeia Galega do Ribatejo, aos 15 de novembro de 1915.

O Escrivão do 2.º officio,

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão: L. C.

O Juiz de Direito presidente,

Rocha Aguiar.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Aldegalega do Ribatejo faz público que em sua sessão de 8 de novembro corrente, aprovou a seguinte proposta sobre terrenos nos Cemiterios:

Artigo 1.º

O contrato de compra de terreno para colocação de grades e berços só poderá ser feito por espaço de cinco anos.

Artigo 2.º

Será reservado por tempo illimitado o coval de qualquer individuo, pagando o requerimento, qualquer herdeiro d'este ou do falecido e ainda qualquer interessado, anualmente a quantia d'um escudo (1\$00) após o praso de cinco annos designados n'este artigo.

Artigo 3.º

Perde o direito á conservação do coval todo aquele que não pagar a importância indicada no artigo 2.º durante dois annos seguidos, depois de devidamente avisado.

Artigo 4.º

Todo o individuo que comprar terreno para edi-

ficação de jazigos é obrigado a fazel-os construir no prazo de um ano, sob pena de perda de direito ao respetivo terreno.

Artigo 5.º

Os proprietarios de berços ou grades e jazigos são obrigados a conserval-os devidamente pintados, limpos e reparados sob pena de 2\$00 de multa não procedendo aos reparos no prazo de trinta dias depois de intimados.

Artigo 6.º

A Comissão Ezeativa obrigará o Coveiro a ter sempre em cima das sepulturas o respetivo mórro de terra para seu resguardo.

Artigo 7.º

A Comissão Ezeativa promoverá tudo o que julgar util para que o campo dos nossos mortos seja digno de todo o respeito e consideração de que é merecedor.

Esta postura começará a vigorar oito dias depois da sua publicação pela affixação d'este e outros de igual teor nos lugares do costume.

Aldegalega do Ribatejo, 16 de novembro de 1915.

O Presidente da Comissão Ezeativa.

Joaquim Maria Gregorio.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Alcacer do Sal, cartorio do segundo officio, se processam uns autos de justificação avulsa requerida por Dona Felicidade da Silva Leitão, viúva, proprietaria, residente na vila de Grandola, para habilitação de herança testamentaria de seu falecido marido Antonio Joaquim Leitão, que era natural da freguezia de São João Baptista, da vila de Alcochete, e faleceu em vinte e dois de setembro ultimo, na vila de Grandola, onde residia, alegando mais a justificante que, não só por virtude da disposição testamentaria, mas ainda por força do artigo seis do Decreto de trinta e um de Outubro de mil novecentos e dez, é ella a unica e universal herdeira de seu falecido marido, por não deixar ascendentes ou descendentes.

No referido processo correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo anuncio, e por ele são citados todos os interessados incertos para na segunda audiencia d'aquelle juizo, posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e marcar trez audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor sob pena de revelia, e do processo seguir os seus termos para que a justificante seja julgada unica e universal herdeira do mencionado seu marido Antonio Joaquim Leitão, para todós os efeitos legais.

As audiencias do expediente ordinario d'aquelle juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras pelas dez horas, no tribunal judicial da comarca, sito na Praça Pedro Nunes, da vila de Alcacer do Sal.

Aldeia Galega do Ribatejo, 16 de novembro de 1915.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito:

Rocha Aguiam.

O-Escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

1.º ANDAR

Vende-se, barato, o predio de 1.º andar na Avenida Antonio José d'Almeida, pertencente ao dr. Sant'Ana Leite. Nesta redação se prestam esclarecimentos.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia vinte e oito do corrente, por doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta vila, se ha de proceder á arrematação em hasta pública, do predio abaixo descrito, separado pelo respetivo conselho de familia e interessados maiores, para pagamento do passivo descripto e aprovado no inventario orfanologico a que neste juizo e pelo cartorio do primeiro officio se procede por obito de Miguel Augusto, casado, morador que foi no Alto de São Sebastião, freguezia da Moita, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal Thereza de Jesus, viúva d'aquelle, do mesmo lugar:

PREDIO A VENDER

Uma courela de terra de sementeira, composta de vinha, arvóres de fruto e casas para habitação, situada no Alto de São Sebastião, freguezia da Moita d'esta comarca; é livre e vai á praça no valor de duzentos escudos.

A contribuição de registro por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente anuncio, são citados quaesquer credores incertos, afim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 4 de novembro de 1915.

Verifiquei a ezatidão.

O Juiz de Direito:

Rocha Aguiam

O escrivão do 1.º officio,

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

GREGORIO GIL

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oierece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (80º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

DINHEIRO

Empresta-se com hipoteca. Nesta redação se diz.

MERCEARIA

Traspassa-se por motivo do seu proprietario ter de retirar d'esta vila. Facilita-se o pagamento. Nesta redação se diz.

BATATA E ERVILHA

Muito boas para semente, vende Antonio Baptista Verdades, rua da Fábrica, n.º 75—Aldegalega.

VENDE-SE

Cavalo, carro e arreios, barato. Trata-se na Praça 1.º de Maio, 19, n'esta vila.

BATATA

De primeira qualidade, para semente, tem, para vender, Antonio Joaquim Relogio Junior, n'esta vila.

ANUNCIO

Vende-se um predio urbano composto de quatro moradas de casas conjuntas, situado no sitio da Hortinha, d'este concelho, pertencente que foi ao falecido Manuel José Aguiadeiro. Trata-se com o solicitador Guerreiro, n'esta vila.

VENDA DE PROPRIEDADES

Vendem-se todas as propriedades pertencentes á herança de Francisco da Silva situadas na rua Mártir de Montjuich, d'esta vila, e uma casa na Atalaia onde em tempos esteve instalada a escola oficial.

Recebem-se propostas e prestam-se esclarecimentos nos escritorios do sr. dr. Paulino Gomes, n'esta vila, e de Antonio Ribas de Ayelar, solicitador encartado e contador da 6.ª vara civil, na calçada de S. Francisco, 45 — 1.º D., Lisboa.

ANUNCIO

Vendem-se ou arrendam-se duas fazendas, uma em Vila Nova e outra no Corte dos Baeolos, d'esta vila, predios estes que pertenceram a Joaquim Antonio Roza. Trata-se do ajuste com o solicitador Guerreiro, n'esta vila.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL O LEVANTAMENTO NACIONAL O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causa do pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra; o exemplo do cas. Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na sombra do terror. O poderio da opinião publica é o poderio da ignorância. A incompetencia profissional causa de inaptação para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde Social: TRAVESSA DE SANTO ANTONIO, DA SÈ N.º 12

LISBOA

Esta Companhia realiza atualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortisação e depreciação dos titulos é inferior a 7 % tendo os mutuarios a faculdade de antecipar os seus empréstimos, total ou parcial e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas CASAS FORTES quaisquer papeis de crédito encarregando-se de receber os respetivos juros.

Pedir esclarecimentos ao dr. Paulino Gomes — ALDEGALEGA DO RIBATEJO, ou directamente á séde da Companhia.

BORRAS E SARROS

Gregorio Gil, com fábrica de distilação, previne os ex.ºs lavradores e mais pessoas interessadas que compra qualquer quantidade de Sarros, Borrás espremidas e secas, e em especial Borrás em liquido por preços muito elevados. Péde para não ligarem negocio com outras pessoas sem antes consultarem os seus preços.

Formidicida "ROSEBELLENE" mata baratas e moscas. Melhor preparado até hoje conhecido para a rapida e absoluta destruição das moscas, baratas e formigas. Preço 20 cent. Único depositaria em Aldegalega, Severo das Neves Figueira, Rua Almirante Reis 75. Muito cuidado com as crianças e animaes domesticos.

QUEREIS SER

GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para
o aprender

Guia do praticante d'escritório

POR
JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRAAcaba de sair o 2. MILHEIRO
1 vol. br., \$50 (500)

Enc. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor
LIVRARIAVENTURA ABRANTES
80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300
páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor deperativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e comimentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remédio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréa, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, panaricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coração, pulmão, fígado, estômago, ventre, remédio contra a solitária, cólica, iópico de ação diurética, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorréa, blenorréa, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO

MARTINS

ALDEGALEGA

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos químicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realisar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritório defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espírito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisbôa.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real, origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia noya», menos monarquica do que a monarquia velha. A monarquia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governa e ousadamente». O ezemplo que nos vem de França.

A' venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisbôa. Preço, 5 centavos.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua
portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,
Cartas comerciaes e de amizade
Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICAO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICAO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2.500 FRANCOS

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, formar rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es útil e indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le enseña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta por los Herederos del Marques de Tudesco Chalet Bela Vista—Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisbôa.